

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

**REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DO DISCURSO E O ENCONTRO COM O REAL:
A QUESTÃO DA LÍNGUA**

Marisa Grigoletto (USP)

A inscrição do sujeito e da língua na história, postulado central da Análise do Discurso, conforme proposta por Michel Pêcheux, é perpassada, para essa teoria, pela questão do real. O real, conceito formulado por Jacques Lacan como o impossível de ser simbolizado, amplia a dimensão de análise do simbólico e do imaginário na Análise do Discurso, trazendo a atenção para o furo na estrutura, o não-sentido na língua, a contradição na história – em suma, lugares de encontro com o real –, que quebram a ilusão de unidade, comunicação transparente e sentido ininterrupto. Como procurar compreender, na análise, os efeitos desse encontro com o real? Como atentar para o real – da língua, da história, do discurso –, é uma das perguntas que Pêcheux se faz, no texto de retificação a *Les vérités de La Palice*, “Só há causa daquilo que falha ou o inverno político francês: início de uma retificação” (em Pêcheux, Michel, *Semântica e discurso*, 1988). Como, enfim, dar consequência teórica e metodológico-analítica à constatação de que “o *non-sens* do inconsciente não pára de voltar no sujeito e no sentido que nele pretende se instalar”, (Pêcheux, *op. cit.*, p. 300)? Em relação ao silêncio e ao interdito, a teorização sobre silêncio, na Análise do Discurso (Orlandi, Eni, *As formas do silêncio*, 1992), conceitua-o como fundador, posto que dizer é romper uma multiplicidade de sentidos possíveis no silêncio. O silêncio possui também outra dimensão: é constitutivo do discurso, no sentido de que um dito sempre exclui outros dizeres possíveis, que ficam na esfera do não-dito ou do interdito, quando há a operação da censura. Mas como entender o silêncio e o interdito no encontro do sentido com o real do sem sentido? É possível abordar a questão do silêncio e do interdito pelo viés do impossível, do sem sentido que é o real, e que, ao se formular em dizer, passa a ter sentido? Meu objetivo neste trabalho é refletir sobre as questões enunciadas, procurando aproximar a conceituação sobre silêncio e real e indagar sobre as consequências teóricas, para a Análise do Discurso, da introdução do conceito psicanalítico de real. Na tentativa de recortar um objeto para a reflexão e de me situar num campo sobre o qual tenho pesquisado, elegerei a relação entre sujeito e língua estrangeira como foco: língua como lugar do impossível de tudo dizer, mas também como lugar do não-sentido que se faz sentido. De modo ilustrativo, pretendo esboçar uma reflexão acerca da relação de um sujeito com uma língua estrangeira,

na qual o encontro com o real do não-sentido pode assomar a todo o momento e desestabilizar a ilusão do conhecido e transparente, assim como pode recolocar a questão do interdito.